

comediante fizesse rir durante um quarto de hora a maioria dos que lotavam o Cow Palace, monumental ginásio de São Francisco. E nessa imensidão de concreto estava eu, incrédulo, prestes a realizar o sonho que há duas décadas vinha alimentando não só a minha ilusão mas também a de milhões de pessoas por todo o planeta: **ver e ouvir Elvis Presley ao vivo**. Nos minutos que antecediam a esplendorosa entrada do Rei do Rock meus pensamentos viajaram aos anos dourados da infância, aos bons tempos de criança lá no bairro da Liberdade na então menos poluída e mais romântica São Paulo, vibrava ao som de Tutti-Frutti nas rádios. Embora ainda freqüentando o curso primário já éramos envolvidos pela elvismania. Como explicar tal obsessão? Afinal Elvis Presley não era mais um daqueles cantores estrangeiros? Mas diziam também ser um tipo esquisito, de roupas e cabelos extravagantes, vistosas costeletas e que remexia os quadris enquanto cantava. Comentava-se que fora caminhoneiro antes de gravar discos. Era o que sabíamos além de adorar seu jeito de cantar. Ninguém havia noticiado que o cara mesclava a música caipira branca, o blues dos negros e alguma coisa do pop contemporâneo, mistura já conhecida como Rock'n'Roll, mas que vinha causando tremendo furor em seu país desde que o saudoso band-leader

Tommy Dorsey em janeiro de 1956 arriscou apresentá-lo na televisão, levando ao ar para todo os Estados Unidos, seu requiebro debochado e contundente. A garotada brasileira sequer poderia imaginar o que acontecia lá na **América do Norte**. Muito menos os detalhes que iriam moldar a meteórica carreira daquele que tornar-se-ia o maior fenômeno musical de todos os tempos como por exemplo o interesse imediato de **hollywood** para a realização do faroeste Love me Tender no qual os fãs puderam ver o ídolo nas grandes telas, sem prever que este seria o primeiro de uma série de mais de 30 filmes em sua maioria campeões de bilheteria. Os cachês milionários para apresentações no show de TV de **Ed Sullivan**, imbatível na audiência das noites de domingo acabaram por consolidar sua



Elvis no início de sua carreira, nascia um fenômeno mundial!

# FANZINES ELVIS TRIUNFAL

<p><b>Número 1</b></p>	<p><b>Número 2</b></p>	<p><b>Número 3</b></p>	<p><b>Número 4</b></p>
<p><b>Número 5</b></p>	<p><b>Número 6</b></p>	<p><b>Número 7</b></p>	<p><b>Número 8</b></p>
<p><b>Número 9</b></p>	<p><b>Número 10</b></p>	<p><b>Número 11</b></p>	<p><b>Número 12</b></p>

Mande e-mail para [elvistriunfal@elvistriunfal](mailto:elvistriunfal@elvistriunfal) e solicite o seu!!!